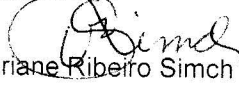


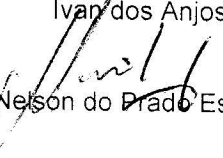
Ata nº 10/2021

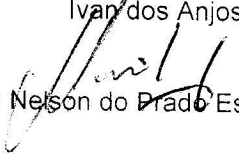
Aos vinte e seis dias do mês de agosto de dois mil e vinte e um, às nove horas, na Prefeitura Municipal de Santo Antônio das Missões, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, nomeados pela Portaria 32.514/2019, para discutir sobre o panorama econômico de **julho de 2021** e o seu reflexo na carteira de investimentos do FAPS. No mês de julho de 2021 a rentabilidade total auferida foi **positiva** no montante de R\$ 2.272,13 e a rentabilidade acumulada do ano é positiva no valor de R\$ 134.831,48. O montante aplicado somado com o valor disponível é de R\$ 16.964.217,98. Em relação ao risco, 40,3% da carteira está alocado em investimentos de grau baixo, 43,9% em grau baixo/médio, 12,6% em grau médio/alto e 3,1% em grau alto. Os graus variam em razão do mercado e comparando com o mês anterior quase não houve mudança. Analisando os principais benchmarks temos a seguinte rentabilidade: IMA Geral -0,10%, IMA B -0,37%, IRF-M1 0,19%, Ibovespa -3,94% e IPCA+5,47% 1,41%. Segundo relatório da consultoria, no cenário externo, a variante delta do Covid-19 trouxe de volta alguns receios com relação à dinâmica de crescimento global. Na China, algumas medidas de restrição de mobilidade foram reintroduzidas, o que irá resultar em menor crescimento de curto prazo. Por outro lado, o processo de combate ao vírus segue acelerando, com retomada da atividade econômica ao final do ano. Nos EUA, o cenário segue otimista para crescimento. Vindo para o Brasil, com o avanço do processo de vacinação, houve uma desaceleração na dinâmica de novos casos de COVID. Isso faz com que sigamos confiantes na trajetória de recuperação da economia doméstica. Na seara fiscal, estamos observando sensível melhora tanto na trajetória de dívida/PIB, quanto nas projeções de superávit primário. Apesar disso, a proximidade da corrida eleitoral coloca em risco essas conquistas. A fazenda tem tido grande disciplina, gastando menos e arrecadando mais e, com isso, preservando a dívida sobre o PIB em patamares bastante razoáveis. Mas Paulo Guedes foi informado, pelo Poder Judiciário, sobre uma "bomba fiscal" ou, nas suas palavras, um "meteoro" de R\$ 90 bi, de precatórios, que deveriam constar no orçamento do próximo ano. Esse valor corresponde a 3/4 das despesas não obrigatórias de 2021, ainda mais num ano eleitoral. A combinação de pressão fiscal e inflação levou ao deslocamento da curva de juros para cima, o que foi dos principais causadores de impacto nos investimentos como um todo. A grande "aposta" é de quanto será a taxa de juros que o COPOM entregará no final de ano, em função do patamar muito elevado da inflação em 2021 e da necessidade de levar a taxa básica da economia a um nível acima do imaginado anteriormente em vista dos riscos fiscais contidos no processo eleitoral do ano que vem. Na renda variável, a volatilidade retornou ao mercado brasileiro e global em julho, devido aos seguintes fatores: 1) aceleração dos casos de Covid-19 por conta da variante Delta; 2) pressões regulatórias do governo chinês ao setor privado, especificamente empresas de tecnologia e educação, que sofreram com uma venda generalizada recentemente, e 3) no Brasil, riscos políticos continuaram a pressionar os ativos. Assim o Ibovespa fechou o mês de julho com uma queda de praticamente 3,9% aos 121.800 pontos. Já o dólar registrou alta de 4,73% no mês de julho, sendo cotado a R\$ 5,2097. A inflação pode ficar acima de 7% no ano. Na política monetária o Copom vai acelerar o ritmo de alta de juros, previsto para agosto mais 1pp e, conforme Boletim Focus deve encerrar o ano em 7,25%. A incerteza maior parece vir do lado político, com o avanço das investigações da CPI e a proximidade do calendário eleitoral. Em um cenário Global, os principais bancos centrais do mundo devem manter a política monetária expansionista, mesmo com as inflações mais pressionadas no curto prazo, o que também deve ajudar na retomada. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a "cautela controlada" ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto às despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os de médio e gestão mais eficiente. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável. Nada mais havendo a tratar, encerro a presente ata.


Mariane Ribeiro Simch


Paulo Moacir Ferreira Bambil Filho

Joner Luiz Carvalho Pereira

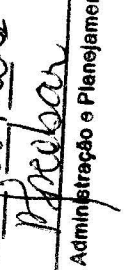

Ivan dos Anjos Silva


Mário Nelson do Prado Escobar

Alex Barcelos Robalo

Publicado no Mural, conforme
Lei nº 2326, de 03 de setembro de 2013

26/08/2021


Sec. da Administração e Planejamento